

OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DA FLORA DA CAATINGA NO CAMPUS DA UFRN EM CAICÓ/RN

Gustavo Henrique da Silva¹

Graduando em Geografia/L, UFRN/CERES, (84) 99603-7606, henriq.edif@gmail.com

Sandra Kelly de Araújo²

Doutora em Educação, UFRN/CERES, (84) 99807-3481, sandra.kelly.araujo@ufrn.br

Alan de Araújo Roque³

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, IDEMA/RN, (84)99903-1311,

alan.ufrn@gmail.com

Lamartine Cândido de Araújo Júnior⁴

Graduando em Geografia/B, UFRN-CERES, (84)99430-7564, lamartinecajr@gmail.com

Ana Clara Clemente de Araújo⁵

Esp. em Gestão de Resíduos, Ilha Zero, (84) 99931-2233, anaclaraclemente@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento florístico de espécies nativas da Caatinga, com ocorrência natural ou introduzida, no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Caicó (RN). As espécies foram registradas por meio de diferentes iniciativas, como a criação da Área de Preservação Ambiental (APA), definida pelo Plano Diretor; a arborização de vias, estacionamentos e áreas de convivência, promovida pelo projeto de extensão *Nativas – Natureza Viva e Forte*; e a implantação do Bosque da Memória. Ao todo, foram identificadas mais de 72 espécies da flora nativa da Caatinga, distribuídas em 31 famílias botânicas. O estudo evidencia o potencial do campus como espaço de conservação e valorização da biodiversidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Vegetação; Sustentabilidade; Proteção.

GT4: Estudos Ambientais

1 INTRODUÇÃO

A crise climática global, impulsionada pelo desmatamento descontrolado e predatório, tem gerado sérios riscos ao desenvolvimento de espécies arbóreas, especialmente em ecossistemas sensíveis como a Caatinga. As mudanças no clima vêm afetando diretamente as plantas nativas desse bioma, que já enfrentam condições ambientais extremas ocasionadas pelas secas.

Além disso, conforme amplamente estudado por Gartland (2010), o crescimento desordenado das zonas urbanizadas tem provocado alterações significativas na superfície

terrestre, substituindo a cobertura vegetal natural por materiais como concreto e asfalto. Esses elementos absorvem e retêm mais calor, contribuindo para o aumento das temperaturas nos centros urbanos e agravando os efeitos das mudanças climáticas nessas áreas, formando ilhas de calor.

Morais (2014) ressalta que as cidades localizadas no semiárido nordestino enfrentam temperaturas elevadas durante a maior parte do ano. Esse quadro tem causado desconforto térmico crescente para a população, intensificado pela expansão urbana e pela consequente alteração da paisagem natural.

Nesse contexto, a arborização urbana e a criação de áreas verdes surgem como estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida nas cidades. Segundo Dantas e Souza (2004), a presença de árvores no ambiente urbano contribui para a redução de ruídos, ameniza as temperaturas e promove benefícios visuais e de sombreamento, além de favorecer a saúde mental da população.

A arborização de espaços urbanos e a presença de áreas verdes urbanas, portanto, vai além dos aspectos estéticos. Elas oferecem diversas vantagens, como proteção e redirecionamento dos ventos, aumento da umidade do ar, absorção de poluentes e atração de aves silvestres que buscam abrigo e locais para nidificação (Sanchotene, 1994).

A Caatinga, por sua vez, tem papel fundamental na proteção e conservação da biodiversidade brasileira. Trata-se de uma vegetação nativa adaptada a longos períodos de seca, presente nos estados do Piauí, Sergipe, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Pernambuco e em parte do norte de Minas Gerais.

Neste artigo, apresentaremos um fragmento da Caatinga presente no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte situado no município de Caicó (RN), seu histórico e a lista de ocorrências de espécies da flora nativa introduzida ou de crescimento espontâneo. Para tanto, recorreremos a revisão bibliográfica e a um levantamento preliminar da flora nativa realizado com o apoio do Herbário do Parque das Dunas do Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (IDEMA).

2. OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES NATIVAS NO CAMPUS DA UFRN EM CAICÓ

As áreas verdes desempenham um papel crucial na mitigação da crise climática, contribuindo para a redução da emissão de gases de efeito estufa, a regulação da temperatura e a preservação da biodiversidade. No contexto urbano de Caicó (RN), o campus da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) abriga a maior área verde da cidade, com aproximadamente 3 hectares de vegetação nativa. Trata-se de um pequeno fragmento de Caatinga que resistiu à expansão urbana, graças à proteção proporcionada pelos limites institucionais do campus e às iniciativas de preservação e conservação promovidas por gerações de estudantes e docentes da universidade, com destaque para aqueles associados ao curso de Geografia.

A sede atual do campus de Caicó foi inaugurada em 1982. Antes disso, o então Núcleo Avançado de Caicó funcionava em instalações cedidas pela Igreja Católica. O campus possui uma área total de 10 hectares e está localizado no bairro Penedo, região central da cidade. Atualmente, abriga o Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM). Desde sua implantação, o campus mantém uma área preservada, cuja proteção foi formalmente assegurada no Plano Diretor da unidade, elaborado em 2014, por meio da definição de uma Área de Proteção Ambiental (APA) com extensão aproximada de 3 hectares.

Observações realizadas pela comunidade acadêmica do CERES ao longo dos anos têm revelado uma expressiva diversidade biológica no fragmento de Caatinga presente no campus. Já foram identificadas, por exemplo, diversas espécies de aves, répteis, insetos e mamíferos de pequeno porte, além de uma flora composta por espécies típicas do bioma, como veremos a seguir. A presença dessa biodiversidade demonstra a importância ecológica do fragmento conservado, que funciona como um refúgio para a fauna local e como um remanescente representativo da vegetação nativa, com potencial para atividades de pesquisa, ensino e extensão universitária.

No âmbito da ocorrência de espécies da flora nativas da Caatinga no campus, temos espécies cuja ocorrência se deu naturalmente e outras que foram introduzidas por meio de projetos de arborização e plantio de árvores nativas nas vias de circulação, estacionamentos e áreas de convivência, promovida pelo projeto de extensão Nativas – Natureza Viva e Forte; e o Bosque da Memória. O total de ocorrências é de 72 espécies reunidas em 31 famílias, cuja identificação veremos a seguir.

Na figura a seguir, podemos observar a área verde do campus de Caicó, notadamente localizada na área central da unidade que corresponde a Área de Proteção Ambiental (APA) definida no Plano Diretor.

Figura 01 - Vista aérea do campus de Caicó



Fonte: Autores (2024)

3. METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo identificar e registrar as principais espécies da flora nativa presentes no fragmento de Caatinga localizado no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Caicó, e sua relevância frente à proteção da biodiversidade. A área investigada compreende cerca de 3 hectares de vegetação nativa preservada, situada no interior do campus, delimitada pelos limites físicos da instituição e protegida desde a implantação da sede atual, em 1982.

O levantamento foi realizado de forma qualitativa e exploratória, com base em observações de campo conduzidas por docentes e estudantes vinculados ao projeto de extensão Nativas – Natureza Viva e Forte. As atividades ocorreram de forma sistemática ao longo dos

anos 2023 e 2024, contemplando observações e coletas em diferentes pontos da área preservada, com o objetivo de reconhecer e registrar a diversidade de espécies vegetais presentes.

A identificação das espécies foi realizada por meio da observação de características morfológicas das plantas (folhas, flores, frutos, porte, entre outras), com apoio de chaves botânicas, literatura especializada e consulta a bancos de dados digitais, como o Flora do Brasil. Em alguns casos, foram coletadas amostras botânicas para identificação posterior com o auxílio do Herbário do Parque das Dunas do Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (IDEMA/RN), cujas exsicatas estão depositadas no referido Herbário, além de disponibilizadas em formato digital na Plataforma JABOT do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro e SpeciesLink.

Foram registradas apenas espécies visivelmente estabelecidas no ambiente, excluindo-se plantas exóticas e ornamentais não pertencentes ao bioma Caatinga. Os dados foram organizados em listas por família e nome científico, com indicações do nome popular sempre que possível.

4. RESULTADOS

Apresentamos a lista de espécies nativas da Caatinga encontradas no campus da UFRN em Caicó por família, nome científico e popular, quando conhecido.

Quadro 01 – Lista de espécies da Caatinga encontrada no Campus da UFRN, em Caicó

Família	Espécie	Nome comum
AIZOACEAE	<i>Sesuvium portulacastrum</i> (L.) L.	
AMARANTHACEAE	<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	
AMARANTHACEAE	<i>Froelichia humboldtiana</i> (Roem. & Schult.) Seub.	
ANACARDIACEAE	<i>Astronium urundeuva</i> (M.Allemão) Engl.	Aroeira-do-sertão
ANACARDIACEAE	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-pimenta
ANACARDIACEAE	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Baraúna
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. & Zucc.	Pereiro
ARECACEAE	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Carnaúba
ASTERACEAE	<i>Tridax procumbens</i> L.	
BIGNONIACEAE	<i>Cuspidaria cratensis</i> (J.C.Gomes) A.H.Gentry ex L.G.Lohmann	Cipó-bugi
BIGNONIACEAE	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Pau-d'arco-roxo
BIGNONIACEAE	<i>Handroanthus</i> sp.	Pau-d'arco-rosa

BIGNONIACEAE	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Jacarandá-mimoso
BIGNONIACEAE	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Bent. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira, Carabeira
BIXACEAE	<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.	Pacoté, Algodão-do-mato
CAPPARACEAE	<i>Crateva tapia</i> L.	Trapiá
CHRYSOBALANACEAE	<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	Oiticica
CLEOMACEAE	<i>Physostemon guianense</i> (Aubl.) Malme	
COMBRETACEAE	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mufumbo
COMMELINACEAE	<i>Aneilema brasiliense</i> C.B.Clarke	
COMMELINACEAE	<i>Commelina erecta</i> L.	
CONVOLVULACEAE	<i>Cuscuta</i> sp.	
CONVOLVULACEAE	<i>Evolvulus cordatus</i> Moric.	
CONVOLVULACEAE	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult.	
CONVOLVULACEAE	<i>Jacquemontia gracillima</i> (Choisy) Hallier f.	
CUCURBITACEAE	<i>Cucumis anguria</i> L.	
CYPERACEAE	<i>Cyperus alvesii</i> G.C.Tucker	
CYPERACEAE	<i>Cyperus rotundus</i> L.	
CYPERACEAE	<i>Cyperus uncinulatus</i> Schrad. ex Nees	
EUPHORBIACEAE	<i>Acalypha poiretii</i> Spreng.	
EUPHORBIACEAE	<i>Croton hirtus</i> L'Hér.	
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	
EUPHORBIACEAE	<i>Euphorbia</i> sp.	
FABACEAE	<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W.Grimes	Muquém
FABACEAE	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Cumaru
FABACEAE	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico
FABACEAE	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Mororó-de-bode
FABACEAE	<i>Cenostigma nordestinum</i> Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira
FABACEAE	<i>Centrosema pascuorum</i> Mart. ex Benth.	
FABACEAE	<i>Chamaecrista amiciella</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	
FABACEAE	<i>Chamaecrista calycioides</i> (DC. ex Collad.) Greene	
FABACEAE	<i>Chamaecrista serpens</i> (L.) Greene	
FABACEAE	<i>Crotalaria retusa</i> L.	
FABACEAE	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Timbaúba, Tamporil

FABACEAE	<i>Erythrina velutina Willd</i>	Mulungu
FABACEAE	<i>Geoffroea spinosa Jacq.</i>	Umari, Mari
FABACEAE	<i>Hymenaea</i> sp.	Jatobá
FABACEAE	<i>Indigofera</i> sp.	
FABACEAE	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul) L.P. Queiroz	Jucá, Pau-ferro
FABACEAE	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	Pau-pedra
FABACEAE	<i>Mimosa</i> sp.	
FABACEAE	<i>Myroxylon peruiferum</i> L.F.	Brejuí
FABACEAE	<i>Neptunia plena</i> (L.) Benth.	
FABACEAE	<i>Tephrosia purpurea</i> (L.) Pers.	
IRIDACEAE	<i>Alophia drummondii</i> (Graham) R.C.Foster	
LOASACEAE	<i>Mentzelia aspera</i> L.	
LOGANIACEAE	<i>Spigelia anthelmia</i> L.	
MALVACEAE	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum	Paineira-rosa, Barriguda
MALVACEAE	<i>Corchorus argutus</i> Kunth	
MALVACEAE	<i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	Embiratanha, Biritanha
MALVACEAE	<i>Sida</i> sp.	
MALVACEAE	<i>Waltheria operculata</i> Rose	
OLACACEAE	<i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa-braba
PASSIFLORACEAE	<i>Passiflora foetida</i> L.	maracujá-do- mato
PORTULACACEAE	<i>Portulaca</i> sp.	
RHAMNACEAE	<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.) Hauenschild	Juazeiro, Joazeiro
RUBIACEAE	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	Genipapo, Jenipapo
SAPINDACEAE	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Saboneteira
SAPOTACEAE	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	Quixabeira
TURNERACEAE	<i>Piriqueta guianensis</i> N.E.Br.	
VERBENACEAE	<i>Stachytarpheta sessilis</i> Moldenke	

Fonte: autores (2025).

Foram catalogadas 72 espécies, distribuídas em 31 famílias e 65 gêneros para a área do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Caicó (RN). (Tab. 1). Deste total, 65 foram identificadas ao nível de espécie e 07 ao nível de gênero. As famílias com maior riqueza de espécies foram Fabaceae (21 spp.), Euphorbiaceae (05 spp.), Bignoniaceae (04 spp) e Convolvulaceae (04 spp). Essas famílias juntas correspondem a 52,3% do total de

espécies levantadas. Os gêneros mais numerosos do CERES são *Cyperus* (03), *Chamaecrista* (03), *Euphorbia* (03), correspondendo a apenas 13,8% das espécies.

Das 72 espécies identificadas neste estudo, 05 espécies são endêmicas do Nordeste do Brasil. São elas: *Alophia drummondii*, *Cuspidaria cratensis*, *Cyperus alvesii*, *Libidibia ferrea*, *Stachytarpheta sessilis* (Flora e Funga do Brasil 2025). Ainda presentes na lista, estão 08 espécies que são novas ocorrências para o Rio Grande do Norte (*Acalypha poiretii*, *Chamaecrista calycioides*, *Corchorus argutus*, *Crotalaria retusa*, *Cyperus alvesii*, *Euphorbia prostrata*, *Froelichia humboldtiana*, *Jacaranda mimosifolia*) (Flora e Funga do Brasil 2025). Quanto ao status de conservação das espécies do presente levantamento, existem duas espécies na categoria quase ameaçada (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos (Bignoniaceae) e *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm. (Fabaceae), de acordo com a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Brasil 2022).

Parte dessas espécies ocorrem naturalmente no campus e outras foram introduzidas através de projetos de arborização e restauração da vegetação.

5. CONCLUSÕES

O levantamento florístico realizado no fragmento de Caatinga do campus da UFRN em Caicó revelou a ocorrência de 72 espécies vegetais, distribuídas em 31 famílias botânicas. Esses dados evidenciam uma expressiva diversidade florística, especialmente considerando-se a reduzida extensão da área preservada, de aproximadamente 3 hectares, inserida no contexto urbano. A presença de espécies emblemáticas do bioma Caatinga, como pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), aroeira-do-sertão (*Astronium urundeuva*), cumaru (*Amburana cearensis*), juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro*), carnaúba (*Copernicia prunifera*) e o pau-d'arco-roxo (*Handroanthus impetiginosus*), “quase ameaçado” de extinção, de acordo com a Lista Vermelha da Flora do Brasil, reforça o valor ecológico e simbólico dessa área verde urbana.

O fragmento preservado cumpre um papel relevante na conservação *in situ* da flora nativa, contribuindo para a manutenção de interações ecológicas e da memória ambiental regional. Além disso, a diversidade registrada sugere um grau de resiliência ambiental e o esforço da comunidade acadêmica de preservação e restauração da vegetação, mesmo diante da crescente urbanização da cidade de Caicó, o que destaca a importância de sua proteção continuada frente aos efeitos das mudanças climáticas.

Do ponto de vista acadêmico e institucional, a área representa um valioso laboratório natural a céu aberto, com elevado potencial para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão. Iniciativas que promovam a valorização, o monitoramento e o uso educativo desse espaço devem ser incentivadas, contribuindo não apenas para a formação científica e cidadã da comunidade universitária, mas também para a promoção de uma cultura de conservação no semiárido urbano.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. P. L.; LEDER, S. M. A influência da vestimenta nos modelos de conforto térmico em habitações de clima tropical. **Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído**, v. 16, 2021.

BRASIL. Centro Nacional de Conservação da Flora. **Livro vermelho da flora do Brasil**. MARTINELLI, G.; MORAIS, M. Á. (orgs.). Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson; Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: inventário de suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n. 2, 2004. Universidade Federal da Paraíba.

FAO; PNUMA. **Verde urbano**. FERREIRA, M. L.; ZABOTTO, A. R.; PERIOTTO, F. (orgs.). Engenheiro Coelho: Unaspress, 2021.

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 28 mai. 2025

FREIRE, E. M. X. (org.). **Recursos naturais das caatingas: uma visão multidisciplinar**. Natal: EDUFRN, 2009.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010

MEDEIROS JÚNIOR, V. B. **Bioma Caatinga no ensino de geografia: uma proposta de cartilha didático-pedagógica para o ensino fundamental**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

MAIA, G. N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: Dez Computação Gráfica e Editora, 2025.

MORAIS, C. S. de. **Análise de variáveis climáticas em uma cidade de clima quente e seco do nordeste brasileiro: estudo sobre conforto térmico durante os principais eventos festivos em Caicó/RN**. 2019. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, 2019.



XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

SOUZA, A. A. de. **Valorização da caatinga: contribuições de uma proposta didática para estudantes do ensino técnico.** 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. **Plano Diretor dos Campi do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES.** Natal: UFRN, 2014.